

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



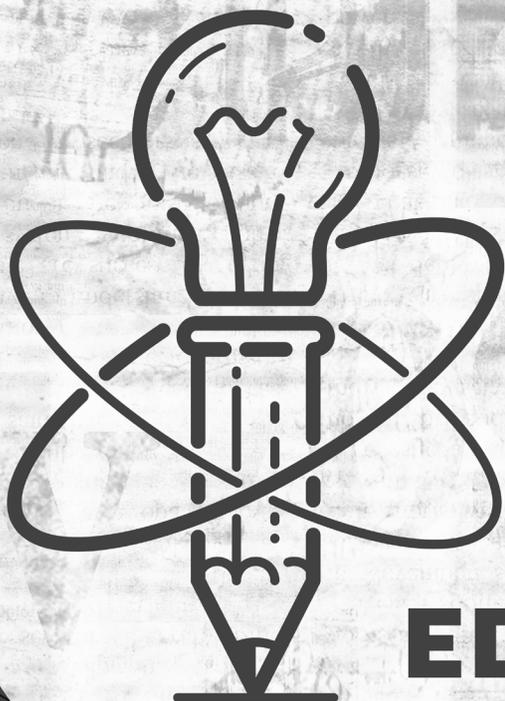
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0999-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.991231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezessete capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

AS ESTRATÉGIAS INTERTEXTUAIS: PROPOSTA DE LEITURA NOS CONTOS “OS SAPATOS DANÇARINOS”, “OS SETE SAPATOS DA PRINCESA” E NO CORDEL “A DANÇA DAS 12 PRINCESAS”

Maria Clara de Freitas Pereira

Andréa de Moraes Costa Buhler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316021>

CAPÍTULO 2 14

UNA CIUDAD ENTRE RÍOS Y EL USO DEL ESPACIO URBANO, GUANTÁNAMO - CUBA

Anaily Muñoz Padilla

Mariurka Maturell Ruiz

Esteban Guillermo Leyva Castellanos

Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316022>

CAPÍTULO 330

ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE MEDICINA

Roberya Viana de Barros

Thayane Albuquerque Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316023>

CAPÍTULO 435

A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adriane Vidal Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316024>

CAPÍTULO 545

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA SURDA POR MEIO DA LIGA DE LIBRAS DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Camila Albuquerque Colares

Letícia Silva Gurgel

Felipe Cavalcante Nunes

Iranise Ramalho Lima Martins

Terezinha Teixeira Joca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316025>

CAPÍTULO 653

CIDADANIA E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA BAIANA

Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316026>

CAPÍTULO 764**COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**

Graciele Alice Carvalho Adriano

Ana Clarisse Alencar Barbosa

Mônica Maria Baruffi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316027>**CAPÍTULO 875****CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DO PRESERVATIVO COMO INSTRUMENTO DE PRÁTICAS SEXUAIS**

Luana Jeniffer Souza Duarte da Costa

Elvira de Santana Amorim da Silva Jordão

Maria Sandra Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316028>**CAPÍTULO 985****CONSCIENTIZA PET: UMA ABORDAGEM SOBRE ZONOSSES NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO ANTA-MG**

Camila Aparecida Martins

Allan de Carvalho Araújo

Ana Karolina Ferreira Araújo

Carla Cristina de Souza Pinto

Carlos Junior de Assis Estevão

Gabriele Lopes Knop

Giovana Martins da Silva

Gustavo Henrique Martins Moraes

Isabelly Gonçalves Messias

Jhenifer Caroline de Oliveira

Júlia Gabriela Andrade de Paula

Juliana Rodrigues Silva

Lucas da Silva Lopes

Luíza Silva de Farias

Michele Midori Koyama de Souza

Nayara Luiza Ribeiro

Sara Andrade Machado

Thatiana Ferraz Ferreira

Raphael de Souza Vasconcellos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316029>**CAPÍTULO 10..... 91****CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160210>

CAPÍTULO 11 103

CONTRIBUIÇÕES DE AULAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS, AMAZONAS

Lucimara Aparecida Debrino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160211>

CAPÍTULO 12.....114

DESAFIOS E OPORTUNIDADES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Luana de Mendonça Fernandes

Vanessa Barbosa Romera Leme

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160212>

CAPÍTULO 13..... 135

DIALOGANDO SOBRE OS SABERES MATEMÁTICOS PRESENTES EM ATIVIDADES DO CAMPO NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA

José Roberto Sousa de Alencar Filho

Daiana Estrela Ferreira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160213>

CAPÍTULO 14..... 142

DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA E CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Vivian Simões

Germana Ponce de Leon Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160214>

CAPÍTULO 15..... 146

DISPUTAS DE NARRATIVAS E A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES INDÍGENAS: (DES)CONTRUÇÃO DA CATEGORIA ÍNDIO

Jaison Simas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160215>

CAPÍTULO 16..... 164

ESTATÍSTICA BÁSICA NOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA E AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE CRÍTICA DE PESQUISAS E INDICADORES

Jean Franco Mendes Calegari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160216>

CAPÍTULO 17..... 176

FORMAÇÃO DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EM AGROFLORESTA PEDAGÓGICA

Nádia Luz de Souza Lima

Maria Zitamar Pedro

Mariana Campos Lima

Gabriel Gonçalves Severino

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160217>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 183

ÍNDICE REMISSIVO..... 184

CAPÍTULO 5

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA SURDA POR MEIO DA LIGA DE LIBRAS DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Data de submissão: 09/01/2023

Data de aceite: 01/02/2023

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8105104511152453>

Camila Albuquerque Colares

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza - CE
<http://lattes.cnpq.br/0672211934193572>

Letícia Silva Gurgel

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1923174504805740>

Felipe Cavalcante Nunes

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0053827323845703>

Iranise Ramalho Lima Martins

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5175381814552601>

Terezinha Teixeira Joca

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8862016038251428>

Trabalho apresentado no VIII Congresso Nacional de Educação – CONEDU, com o título “Promoção de Inclusão por meio da Liga de Libras e Atenção à Saúde da Pessoa Surda”.

RESUMO: A Liga de Libras e Atenção à Saúde da Pessoa Surda (LILAS) é uma agremiação de natureza estudantil, que traz em sua essência o interesse pela acessibilidade na atenção à saúde, com maior foco na atenção à saúde da comunidade surda. A Libras foi reconhecida como uma língua oficial do Brasil através da lei número 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual cita que ela é uma forma legítima de comunicação e expressão. Diante do que vem sendo exposto, surgiu a inquietação de alguns estudantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) por não se sentirem preparados para oferecer um serviço acessível às pessoas com deficiência e, em especial, aos sujeitos surdos. O projeto foi criado por estudantes do curso de medicina, posteriormente, em 2021, foi ampliado para os demais cursos da área da saúde, sendo estipulado como liga acadêmica. O projeto tem como objetivo principal preparar futuros profissionais de saúde para o atendimento

do paciente surdo por meio do uso da Libras. Este estudo trata-se de um relato de experiência do tipo narrativa e de natureza descritiva e explicativa. Este estudo visa compartilhar experiência de um projeto, usando como base a literatura publicada e também esclarecer de uma forma sucinta, clara e objetiva informações sobre o que se sabe acerca da Surdez e as dificuldades do atendimento à pessoa Surda com finalidade de facilitar o entendimento desta para os profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Surdo, Acessibilidade Comunicacional, Atendimento Inclusivo, Atendimento em Saúde, Língua de Sinais.

ATTENTION TO THE HEALTH OF THE DEAF PERSON THROUGH THE LIBRAS LEAGUE OF THE UNIVERSITY OF FORTALEZA

ABSTRACT: The League of Libras and Health Care for the Deaf Person (LLHCDP) is a student association, which brings in its essence the interest in accessibility in health care, with greater focus on health care for the deaf community. Libras was recognized as an official language in Brazil through law number 10,436, of April 24, 2002, which mentions that it is a legitimate form of communication and expression. In view of what has been exposed, some students at the Health Sciences Center (CCS) at the University of Fortaleza (UNIFOR) became concerned about not feeling prepared to offer an accessible service to people with disabilities and, in particular, to subjects deaf. The project was created by students of the medical course, later, in 2021, it was expanded to other courses in the health area, being stipulated as an academic league. The main objective of the project is to prepare future health professionals to care for deaf patients through the use of Libras. This study is an experience report of the narrative type and of a descriptive and explanatory nature. This study aims to share the experience of a project, using the published literature as a basis and also to clarify in a succinct, clear and objective way information about what is known about Deafness and the difficulties of caring for the Deaf person in order to facilitate the understanding of this for health professionals.

KEYWORDS: Deaf, Communication Accessibility, Inclusive Care, Health Care, Sign Language.

1 | INTRODUÇÃO

A Liga de Libras e Atenção à Saúde da Pessoa Surda (LILAS) é uma agremiação de natureza estudantil, que traz em sua essência o interesse pela acessibilidade na atenção à saúde, com maior foco na atenção à saúde da comunidade surda. Para melhor compreensão dessa comunidade, retomamos a década de 1990, séc. XX, quando houve maior mobilização e fortalecimento dos movimentos de surdos no Brasil, em prol do reconhecimento da língua de sinais como primeira língua dos surdos, nas mais diversas áreas. Desse modo, com forte movimento junto aos órgãos públicos, envolvendo a necessidade de reconhecimento da diferença linguística, o povo surdo conseguiu, com as autoridades políticas, garantir a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial em alguns estados, abrindo o caminho para a oficialização da mesma em todo o território nacional. (THOMA; KLEIN, 2010).

A Libras foi reconhecida como uma língua oficial do Brasil através da lei número 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual cita que ela é uma forma legítima de comunicação e expressão, compreendendo-se como Libras uma língua de natureza visual-motora, que utiliza-se da sinalização, possuindo gramática e estrutura própria, se adequando de acordo com a cultura de comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

No decorrer dos anos, a comunidade surda brasileira lutou por seus direitos para ter a língua de sinais oficialmente reconhecida, de modo a possibilitar a inclusão dos que por anos foram privados de seus direitos devido à barreira na comunicação. Os surdos precisam se fazer entender e entender os outros, que na maioria das vezes são ouvintes; compreendendo o mundo à sua volta, podem ter mais acesso aos direitos garantidos por lei, podendo alcançar melhor qualidade de vida. (SANTOS; SOUZA, 2019, p. 2)

Contudo, como bem se reconhece na realidade social historicamente determinada, a existência de uma lei, embora fundamental enquanto ganho político no processo democrático, bem como definição de direito, não é uma garantia de realização. A promoção da Libras em várias instâncias, como simbolizado na luta por escolas bilíngues e a presença de intérpretes de Libras, tanto na Educação Básica quanto no ensino universitário e nos cenários de saúde, continua sendo, portanto, um ideal a ser alcançado.

Diante do que vem sendo exposto, surgiu a inquietação de alguns estudantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) por não se sentirem preparados para oferecer um serviço acessível às pessoas com deficiência e, em especial, aos sujeitos surdos. E, assim, o projeto surgiu a partir do contato dos estudantes da área da saúde com a língua de sinais e a cultura surda. Inicialmente, em 2020, idealizado ainda como grupo de estudo, o projeto foi criado por estudantes do curso de medicina, posteriormente, em 2021, foi ampliado para os demais cursos da área da saúde, sendo estipulado como liga acadêmica. A partir de então, constituiu-se a LILAS, com diversas propostas abordando os pilares de ensino, pesquisa e extensão, dentre elas encontros semanais, a fim de executar aulas teóricas acerca da temática e de capacitações internas práticas em Libras, elaboração de atividades de caráter científico, organização de cursos teóricos-práticos e atendimentos ambulatoriais multidisciplinares para surdos em Libras.

Primeiramente, foi colocado em prática os atendimentos ambulatoriais, na área da medicina, com um médico/professor orientador fluente em Libras e seis médicos em formação. Em seguida, foram instituídos atendimentos psicológicos, com uma psicóloga/professora orientadora, quatro psicólogos em formação e um intérprete de Libras, como apoio; atendimentos odontológicos, com um cirurgião-dentista/professor orientador, duas cirurgiãs-dentistas em formação e um tradutor/intérprete de língua de sinais (TILS), como apoio; e por fim exames fonoaudiológicos, realizados por uma fonoaudióloga/professora orientadora e um TILS, como apoio. Os atendimentos médicos acontecem todas as manhãs das quartas-feiras, enquanto os atendimentos psicológicos ocorrem nas tardes de quintas-feiras, os atendimentos odontológicos ocorrem nas tardes de segundas-feiras e quintas-

feiras e os atendimentos fonoaudiológicos ocorrem nas tardes de terças-feiras.

Para elaborar este estudo, adotou-se a observação participante, associada a utilização de diário de campo (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007). Como embasamento teórico, foi utilizada a Abordagem Centrada na Pessoa, por trazer em sua essência a proposta de aceitação incondicional. Seguindo nessa linha, Joca (2015, p.195) complementa afirmando que, “quando há uma aceitação incondicional da pessoa em sua condição de ser surdo, ela flui de forma natural em direção ao crescimento”.

Durante os encontros, percebia-se a surpresa dos estudantes com a dificuldade do atendimento em uma língua visual e as diferenças por ser uma outra cultura, em contrapartida a atitude de aceitação do outro em sua diferença, permitia que os atendimentos avançassem com o processo de inclusão proposto.

O projeto tem como objetivo principal preparar futuros profissionais de saúde para o atendimento do paciente surdo por meio do uso da Libras, além de realizar projetos de pesquisa com o fito de mensurar e melhorar a acessibilidade de pessoas surdas aos serviços de saúde; realizar atendimentos ambulatoriais para pessoas surdas, promovendo um acompanhamento longitudinal de saúde para essa população e por fim conscientizar a comunidade, especialmente a acadêmica, acerca da importância da acessibilidade. Compreende-se que o projeto possibilita desenvolver a inclusão comunicacional na área da saúde e amenizar o sofrimento do surdo que não sabe como expressar a sua dor. Além de denotar relevância por suscitar a necessidade de políticas públicas que insiram a acessibilidade comunicacional nos espaços de atendimento em saúde.

2 | METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência do tipo narrativa e de natureza descritiva e explicativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 36), “engloba leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de importância para a pesquisa em pauta, com vistas a entender as contribuições científicas que se efetuaram sobre determinado assunto”. Portanto, este estudo visa compartilhar experiência de um projeto, usando como base a literatura publicada e também esclarecer de uma forma sucinta, clara e objetiva informações sobre o que se sabe acerca da Surdez e as dificuldades do atendimento à pessoa Surda com finalidade de facilitar o entendimento desta para os profissionais da saúde.

A pesquisa bibliográfica foi baseada em publicações na forma de artigos, periódicos, revistas, livros, patentes, documentos jurídicos e sites especializados e confiáveis. Além disso, foram utilizadas nesta pesquisa as seguintes palavras-chaves ou descritores identificados existentes cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Surdo, Acessibilidade Comunicacional, Atendimento Inclusivo, Atendimento em Saúde e Língua de Sinais sendo aplicadas juntamente com os operadores booleanos, nas seguintes

combinações: Surdo AND/OR Acessibilidade Comunicacional AND/OR Atendimento Inclusivo AND/OR Atendimento em Saúde AND/OR Língua de Sinais. (Podendo ser combinadas em qualquer ordem e algumas serem ocultadas). Para análise, os materiais referenciados foram publicados entre o ano de 2000 até 2021, levando em consideração produções brasileiras. Os trabalhos consultados estão no idioma português.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

A deficiência auditiva, congênita ou adquirida, consiste na diminuição da capacidade de percepção normal dos sons. (ARAÚJO et al., 2019) “No Brasil, segundo o Censo de 2010, há 23,9% da população nacional com algum tipo de deficiência, sendo que destes, 5,1% possuem surdez; e em escala global a comunidade surda totaliza cerca de 360 milhões de pessoas.” (SOUZA et al., 2017, p.396)

“Por ser uma comunidade minoritária linguística e culturalmente, os surdos enfrentam inúmeras barreiras na acessibilidade a diversos serviços, em especial nos serviços de saúde.” (SOUZA et al., 2017, p. 396) Essas barreiras dificultam a comunicação entre o paciente surdo e os profissionais de saúde, o que dificulta o processo de cuidado e assistência ao doente, isso pode gerar riscos à saúde do indivíduo e da comunidade a qual ele pertence. (BACHUR; CARDOSO, 2021). Segundo Souza (2017, p. 403), dentre essas barreiras podemos citar a barreira linguística, em decorrência de diversos impedimentos, como: falta de treinamento dos profissionais de saúde, dificuldades financeiras para contratar intérpretes e ausência de adaptações para pacientes surdos.

Um dos motivos pelo atraso e negligência acerca da divulgação de conhecimentos sobre a língua de sinais se deu pelo Congresso Internacional de Educação para Surdos que ocorreu em Milão (Congresso de Milão) no ano de 1880, esse marco histórico teve um grande impacto na cultura e educação da comunidade surda mundialmente, pois por meio dele foram proibidos os acessos às línguas de sinais na educação dos surdos, sendo os surdos obrigados a se comunicar com base no oralismo puro, impossibilitados de sinalizar, muitas vezes, exerciam resistência à reforma oralista. (NASCIMENTO; RODRIGUES; VIEIRA-MACHADO, 2021; RODRIGUES; VIEIRA-MACHADO, 2022)

Dentro desse cenário, a comunidade surda se encontra na parcela da população que não consegue atendimento igualitário nos sistemas públicos de saúde, sendo marginalizada da sociedade e dos serviços. Pacientes surdos geralmente buscam o sistema de saúde com menos frequência que os pacientes ouvintes, referindo, como principais causas, o medo, a desconfiança e a frustração. A comunidade surda sente necessidade de maior inclusão em diversas atividades desenvolvidas para a população geral, principalmente aquelas que envolvem conhecimentos sobre educação em saúde. (SOUZA et al., 2017)

Diante do reduzido número de profissionais com domínio da língua de sinais, outros métodos de comunicação precisam ser utilizados no momento do

atendimento médico, sendo os mais comuns o uso de intérprete da língua de sinais, papel geralmente desempenhado pelo acompanhante do paciente; a escrita; a leitura labial; e o uso de gestos e mímicas. (ARAGÃO et al., 2014; GOMES et al., 2017 apud BACHUR; CARDOSO, 2021, p. 235).

A prática de intermediadores durante as consultas em saúde é uma prática ainda constante no cotidiano de muitos indivíduos surdos, isso acontece pela falta de capacitação desses profissionais acerca de um atendimento acessível à comunidade surda. Perante o exposto, utilizando-se dessa prática, nota-se uma maior perda do vínculo profissional-paciente, podendo ainda ter o direito de sigilo do atendimento violado pelo acompanhante. A decepção e desconfiança são emoções comuns entre os surdos e deficientes auditivos acerca da discrepância de qualidade dos atendimentos em relação com o de pessoas ouvintes, quando bem atendidos, demonstram satisfação, pois o medo de continuar enfermo, ser enganado e a não obtenção da terapia ideal pelo profissional que o atendeu é constante em sua realidade. (CARDOSO et al., 2006; REEVES; KOKORUWE, 2005; BACHUR; CARDOSO, 2021)

Devido a inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva na atenção integral à saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas; destacaram a necessidade de profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação durante os atendimentos. (ARAÚJO et al., 2019) Uma comunicação efetiva durante o atendimento em saúde está associada a uma maior aderência do paciente às recomendações. Desse modo, adotar medidas que visem melhorar a qualidade da comunicação entre profissionais de saúde e deficientes auditivos é algo necessário e importante. (BACHUR; CARDOSO, 2021)

Porrozzi e Souza (2009), mencionam a importância de que os profissionais da área da saúde sejam bem capacitados, devendo o ensino da Libras ser implementado nos cursos de graduação.

Ademais, recomenda-se que os estudantes da área de saúde tenham, nos currículos de seus respectivos cursos, a disciplina de Libras incluída, não como eletiva, mas sim como crédito obrigatório. Tal medida, num futuro próximo, proporcionaria a aquisição de saberes que iriam modificar as atitudes destes profissionais em relação ao atendimento prestado aos clientes surdos, aos seus familiares, assim como também uma maior interação em situações de convívio profissional com colegas surdos, o que contribuiria sobremaneira para uma otimização da atuação do profissional, da atenção à saúde e do ato de cuidar. (ARAÚJO et al., 2019, p. 8-9)

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das questões anteriormente citadas acerca da necessidade da prestação de serviço à comunidade surda, em 2022.1, iniciaram-se os atendimentos nos ambulatórios a pacientes surdos em uma clínica escola numa universidade particular de Fortaleza. Inicialmente os ligantes se matricularam em cursos externos de Libras, além de ter encontros

semanais com um intérprete para aos poucos irem conhecendo a comunidade surda. O intuito de tal vivência foi capacitar os alunos em formação para o atendimento deste público em específico. Todos os ligantes envolvidos neste processo foram supervisionados por um(a) professor(a)/orientador(a) que trabalha na referida instituição.

A partir desta experiência, foi possível perceber potencialidades e desafios nesta prática. As potencialidades podem ser enumeradas como a possibilidade de prestar um atendimento digno a esta parcela da população que por muitas vezes é vulnerabilizada e estigmatizada. Que em geral, enfrentam várias barreiras para ter um atendimento de qualidade. Além de proporcionar a experiência de atendimento a uma minoria, o que contribui para a sensibilização e humanização dos profissionais em formação envolvidos neste projeto. Propiciando um olhar atento às necessidades das pessoas surdas.

Os desafios encontrados foram o choque cultural e linguístico entre os pacientes surdos e os ligantes. Mesmo com o suporte de um intérprete para auxiliar na comunicação durante os atendimentos, foi percebido a escassez de recursos linguísticos quanto às intervenções de saúde em Libras, que ainda é pouco simplificada/divulgada para os surdos. Dessa forma, muitas vezes os ligantes precisavam repensar e adaptar as intervenções para que elas se tornassem acessíveis ao paciente que estava em atendimento.

Portanto, mesmo com este cenário, pôde-se perceber que sim, é possível desenvolver atendimentos ambulatoriais para pessoas surdas a partir de profissionais ouvintes, mesmo que a barreira linguística seja uma dificuldade. Pois, assim como os ouvintes, as pessoas surdas também apresentam enfermidades e merecem receber acolhimento ao seu sofrimento. Cabe aos profissionais e aos serviços de saúde se adequarem e se adaptarem para atender às necessidades deste público, sempre levando respeito, dignidade e equidade para aquele sujeito que busca atendimento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja uma comunicação eficaz entre profissionais da saúde e a comunidade surda, é de suma importância que a Libras seja incluída como disciplina obrigatória na grade curricular dos cursos da área da saúde. Dessa forma, a criação de vínculos com os pacientes será facilitada, resultando em uma melhoria da qualidade dos atendimentos e em uma maior relação de confiança, a qual a pessoa surda terá maior segurança em buscar os serviços de saúde.

Nesse cenário, é importante ressaltar que a LILAS contribui para um maior crescimento pessoal e profissional dos estudantes da área da saúde que a integram, visto que possibilita que estes se comuniquem e atendam de forma mais empática e humanizada essa parcela da população, compreendendo as suas demandas e os seus obstáculos. Além de possibilitar que a comunidade surda exerça o direito de sua cidadania com atendimentos ambulatoriais acessíveis.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. et al. A Dificuldade no Atendimento Médico às Pessoas Surdas. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, [s. l.], n. 1, ed. 3, p. 3-9, 2019. Disponível em: <<http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/64/45>>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- BACHUR, T. P. R.; CARDOSO, G. Y. R. O atendimento médico de pessoas surdas e seus desafios. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 232-243, 8 set. 2021. Disponível em: <[://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/9017/10905](http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/9017/10905)>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União, Brasília**, 22 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. Disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- JOCA, T. T. . **Um estrangeiro em família: ser surdo como diferença linguística**. Tese de doutoramento, Universidade Autónoma de Lisboa. Lisboa: Repositório Institucional Camões. 2015. Disponível em <<https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/1179/1/Tese%20T.Joca%20Vers%c3%a3o%20Final%20p%c3%b3s%20pr%c3%a9via%20de%20j%c3%bari.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2022
- NASCIMENTO, G. S. X; RODRIGUES, J. R.; VIEIRA-MACHADO, L. M. da C. **Impressões sobre o Congresso de Milão**. Revista Letras Raras, [S.I.], v. 10, n. 3, p. Port.310-319, out. 2021. ISSN 2317-2347. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1934>>. Acesso em: 20 jun. 2022
- PORROZZI, R.; SOUZA, M. T. de. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Revista Práxis**, v. 1, n. 2, ago. 2009. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/1119/1007>>. Acesso em: 5 abr. 2022
- RODRIGUES, J. R; VIEIRA-MACHADO, L. M. da C. Olhar novamente para o Congresso Internacional de Educação para Surdos em Milão (1880): um desafio historiográfico. **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. 2022, v. 22. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rbhe/a/k8sQykZnrVFXvtZPfsWk3Dy/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- SANTOS, M. C.; SOUZA, J. C. S. de S. Libras na educação: limites e possibilidades. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 13, 9 jul. 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/13/libras-na-educacao-limites-e-possibilidades>>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- SOUZA, M. F. N. S. et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. CEFAC**, [s. l.], n. 3, ed. 19, p. 395-405, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rj/rcefac/a/Lr7dq73TcmLt3GSsxv3H75J/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 5 abr. 2022
- THOMA, A. S.; KLEIN, M. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. **Cadernos de educação FaE/ PPGE/UFPel**. Pelotas [36]:107-131, maio/agosto, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1603/1486>>. Acesso em: 5 abr. 2022.

A

Acessibilidade 39, 45, 46, 48, 49, 67, 68

Adolescência 75, 77, 82, 114, 115, 118, 128, 129, 130, 131, 133

Adultos 116

Ambiental 15, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 54, 57, 58, 59, 62, 63, 88, 105, 106, 109, 112, 165, 183

Análise 6, 11, 12, 32, 33, 34, 40, 54, 64, 66, 69, 71, 73, 74, 78, 79, 93, 94, 98, 103, 104, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 138, 139, 155, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 178

Aprendizagem 2, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 67, 69, 72, 73, 77, 89, 94, 97, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 119, 126, 137, 139, 143, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Atividades 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 47, 49, 54, 67, 87, 88, 89, 94, 98, 104, 107, 108, 109, 112, 122, 125, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 159, 165, 178, 179, 180

Aula 3, 6, 10, 13, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 65, 69, 70, 73, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 122, 136, 137, 139, 144, 162

Avaliação 31, 67, 98, 110

B

Brasil 8, 9, 12, 14, 30, 31, 34, 45, 46, 47, 49, 52, 57, 58, 63, 66, 67, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 106, 109, 112, 115, 117, 131, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 177

C

Cidadania 3, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 97, 103, 164, 165, 167

Ciência 53, 54, 55, 56, 63, 94, 109, 110, 112, 137, 139

Covid-19 31, 33

Crianças 8, 11, 43, 66, 72, 87, 88, 89, 108, 109, 111, 112, 131, 133, 144, 171, 173, 178, 181

Cultura 2, 6, 10, 11, 12, 13, 26, 29, 47, 48, 49, 54, 66, 70, 72, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 151, 156, 158, 159, 160, 162, 167, 169

Cultural 5, 15, 21, 38, 51, 66, 71, 109, 129, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 181

D

Desenvolvimento 3, 11, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 61, 63, 65, 66, 68, 73, 76, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 142, 143, 144, 145, 164, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Docente 2, 34, 54, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 142, 145, 146, 162

E

Educação 3, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 182, 183

Educação básica 35, 36, 40, 42, 47, 65, 68, 84, 103, 131, 148, 165, 173

Ensino 1, 2, 3, 10, 11, 12, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 81, 82, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 118, 119, 121, 124, 127, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 164, 167, 173, 174, 176, 177, 183

Ensino superior 31, 69, 71, 81

Escola 3, 6, 11, 38, 40, 41, 42, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 140, 143, 144, 149, 151, 162, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Estudantes 31, 35, 37, 38, 41, 42, 45, 47, 48, 50, 51, 60, 62, 66, 70, 81, 82, 83, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 140, 146, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 173, 176, 177, 178

F

Família 52, 71, 81, 107, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 145

Federal 13, 14, 43, 67, 84, 85, 86, 87, 90, 135, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 164, 171, 183

Formação 2, 13, 36, 38, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 84, 93, 98, 100, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 144, 145, 147, 148, 149, 158, 159, 165, 166, 167, 170, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182

G

Gestão 119, 142, 145, 180

I

Identidade 58, 66, 69, 72, 74, 76, 133, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Inclusão 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 56, 57, 71, 72, 73, 78, 79, 104, 109, 110, 144, 150, 153, 166

Indígenas 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Infantil 3, 8, 12, 26, 40, 59, 172, 183

L

Leitura 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 36, 37, 39, 48, 50, 66, 98, 100, 108, 138, 139, 150, 159, 165, 166, 169, 174

Libras 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

Licenciatura 67, 69, 135, 164, 165, 166, 175

M

Metodologia 1, 32, 40, 48, 55, 74, 77, 78, 98, 128, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 181

N

Narrativas 2, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Necessidade 32, 34, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 73, 76, 77, 81, 93, 101, 103, 106, 111, 118, 123, 137, 142, 143, 144, 150, 151, 153, 155, 164, 165, 177, 179, 180

P

Pedagogia 30, 55, 63, 94, 101, 107, 111, 113, 165, 183

Período 27, 32, 55, 76, 78, 108, 118, 122, 128, 151, 162, 172, 178, 180

Possibilidade 4, 51, 52, 77, 92, 95, 101, 110, 123, 143, 147, 168, 177

Povos 10, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Práticas 1, 3, 5, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 47, 54, 57, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 75, 77, 82, 98, 108, 111, 112, 117, 118, 125, 127, 128, 130, 131, 136, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 158, 178, 179, 180, 181, 183

Problemas 12, 15, 17, 22, 23, 24, 27, 31, 34, 36, 60, 93, 95, 109, 117, 118, 125,

131, 132, 137, 167, 170, 181

Professores 13, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 130, 144, 165, 166, 167, 174, 178, 182

S

Saúde 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 105, 109, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 143, 170, 171, 172, 175, 180

Sociedade 5, 39, 41, 42, 43, 49, 56, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 71, 72, 93, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165

T

Tecnologias 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 97

Trabalho 2, 3, 4, 6, 10, 11, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 56, 57, 64, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 81, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 101, 103, 107, 110, 111, 113, 115, 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 151, 158, 163, 166, 167, 174, 177, 178

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

2

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos